



FACULDADE BATISTA DO RIO DE JANEIRO – FABAT
SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL

MATHEUS FLOR DE CARVALHO

O PREGADOR:
Reflexões a partir da vida e obra de Leonard Ravenhill

RIO DE JANEIRO
2025

MATHEUS FLOR DE CARVALHO

O PREGADOR:

Reflexões a partir da vida e obra de Leonard Ravenhill

Artigo apresentado ao curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Batista do Rio de Janeiro, como requisito necessário à obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Me. Pedro Veiga

RIO DE JANEIRO

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus! Ao meu Senhor Jesus que me salvou com graça imerecida e tem me conduzido ao ministério da Palavra. Agradeço a minha esposa Suzane dos Santos Moutta Flor, que cumprindo o seu papel como auxiliadora me ajudou e encorajou em todo tempo. Ela é um presente de Deus para minha vida! Obrigado amor da minha vida! Agradeço aos meus pais, pois sem eles eu jamais teria chegado ao Seminário do Sul! Agradeço ao meu primeiro professor e Pastor Samuel Meira Moutta que tem servido a Deus com dedicação e que me incentiva constantemente ao cumprimento do chamado. Com certeza, o que Deus tem feito em minha vida desde que cheguei ao seminário é graças à vida desse precioso homem de Deus, Pr. Samuel Moutta! Agradeço ao pastor Joctã Paiva que me sustentou financeiramente durante três anos e ao pastor Valdir Soares que sempre auxiliou nesse contato. Agradeço ao meu orientador Pastor Pedro Veiga! Agradeço a todos os professores que foram usados como verdadeiros mestres nessa caminhada acadêmica! Agradeço aos meus irmãos e amigos do seminário que estiveram durante quatro anos caminhando ao meu lado! Agradeço aos irmãos da minha amada igreja, Primeira Igreja Batista no Barreto, que foram usados por Deus durante esses quatro anos na prática ministerial demonstrando cuidado e carinho. Louvo ao Senhor mesmo diante de tantas lutas e tribulações! Elas serviram para o meu amadurecimento e estão me levando a reconhecer minha incapacidade e a necessidade de depender do poder de Deus! A Deus toda honra e toda glória!

O PREGADOR: Reflexões a partir da vida e obra de Leonard Ravenhill

Matheus Flor de Carvalho¹

Prof. Me. Pedro Veiga²

RESUMO: O presente artigo reflete acerca da pessoa do pregador da Palavra, a partir do exemplo de vida e da obra de Leonard Ravenhill. Uma vez que a Bíblia aponta elementos indispensáveis àqueles que têm o chamado da pregação, é necessário que se atente à vida e características de tais homens. Este trabalho dedica-se a um estudo bibliográfico sobre esses elementos e, em especial, a partir de registros sobre o pregador Leonard Ravenhill. Em primeiro lugar, analisa-se uma breve história de sua vida, percebendo exemplos deixados para outros pregadores. Em seguida, estudam-se dois aspectos centrais de sua pregação: como de um profeta e como de um evangelista. Por fim, destacam-se algumas características essenciais de um pregador segundo outras fontes teóricas e em conformidade com a Bíblia. Nas considerações finais, verificam-se resultados a que o artigo chega com esses estudos, bem como implicações práticas para a vida de quem é chamado ao ministério da pregação.

Palavras-chave: pregação; vida do pregador; Leonard Ravenhill.

ABSTRACT: This article reflects on the person of the preacher of the Word, based on the life and work of Leonard Ravenhill. Since the Bible points out indispensable elements for those who have the calling to preach, it is necessary to pay attention to the life and characteristics of such men. This work is dedicated to a bibliographical study of these elements and, in particular, to records about the preacher Leonard Ravenhill. First, a brief history of his life is analyzed, noting examples left for other preachers. Then, two central aspects of his preaching are studied: as a prophet and as an evangelist. Finally, some essential characteristics of a preacher are highlighted according to other theoretical sources and in accordance with the Bible. In the final considerations, the results reached by the article with these studies are examined, as well as practical implications for the life of those called to the ministry of preaching.

Key-words: preaching; preacher's life; Leonard Ravenhill.

¹Graduando em Teologia pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro – FABAT / Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

²Doutorando e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. Pós-graduado em História do Cristianismo e do Pensamento Cristão pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil - STBSB. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil - STBSB. Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade do Norte - UNINORTE. Coordenador Acadêmico e professor de dedicação exclusiva no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil - STBSB, e professor no programa de Mestrado do Southeastern Baptist Theological Seminary. Pastor Batista, filiado à Ordem de Pastores Batista do Brasil - OPBB. Gerente de Formação Missionária na Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira - CBB. Pastor presidente da Igreja Batista em Jardim Clarice, filiada à CBB.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por temática a vida do pregador e tem por objetivo refletir sobre as suas características a partir do estudo da pessoa de Leonard Ravenhill. Ele foi um influente pregador na Inglaterra do século 20, que deixa legados de fidelidade e ousadia para os tempos atuais. Após uma breve apresentação e análise de sua história e modo de viver como ministro da pregação, o artigo busca outras fontes bibliográficas a fim de traçar o perfil daquele que recebe este chamado de Deus.

Partindo do exposto, este trabalho de conclusão de curso tem a seguinte hipótese: existem elementos indispensáveis presentes na vida de um homem vocacionado por Deus para o ministério da pregação. O conhecimento das Escrituras bem como uma mensagem centrada nela, uma vida de oração, caráter e integridade, a pregação de um profeta e a atitude de um evangelista em busca de vidas para Cristo são alguns dos principais elementos.

Este TCC faz uso do método bibliográfico e, para investigar o tema proposto, é construído em três seções. Na seção 1, “Uma breve história de Leonard Ravenhill”, apresenta quem foi ele e sua trajetória como pregador. Em seguida, a seção “Um profeta evangelista” apresenta traços que se destacam em Ravenhill e que devem cativar outros pregadores. A última seção, “Características essenciais do pregador”, apresenta distintivos indispensáveis que o homem chamado ao ministério deve buscar constantemente.

Destaca-se, finalmente, que a relevância deste trabalho e do seu tema relaciona-se à área de estudo teológico prático. Desde os tempos bíblicos, a figura do pregador é de extrema importância para o desenvolvimento da fé. Por esse motivo, tais homens precisam viver de modo digno do seu chamado e podem se espelhar em pregadores que, como Ravenhill, lhes servem como modelo.

2 UMA BREVE HISTÓRIA DE LEONARD RAVENHILL

Esta seção propõe relatar aspectos comuns da vida pregressa de Leonard Ravenhill, sua vida ministerial e a referência que se tornou para a Igreja de Cristo. Ele foi um pregador do século XX muito importante para a história da fé cristã. Conhecer sua história e desenvolvimento como pregador servirá de incentivo e

despertamento para aqueles que são encaminhados por Deus ao ministério da pregação.

2.1 O nascimento e a família de Ravenhill

De acordo com Mack Tomlinson em “À Luz da Eternidade: a vida de Leonard Ravenhill” (2018), Leonard nasceu no dia 18 de junho de 1907 em Leeds, uma cidade da Inglaterra³. Seus pais chamavam-se Walter e Lucy Ravenhill. Juntamente com sua avó Annie eles foram seus maiores influenciadores⁴. Embora seu pai tenha sido um alcoólatra que veio a se converter anos depois, a mãe e avó o expuseram a um ambiente de oração e devoção a Deus antes mesmo de seu nascimento e foi nessa atmosfera que esse pregador foi criado⁵.

2.2 A herança metodista

Leeds foi uma cidade fortemente impactada pelo movimento metodista. O próprio John Wesley pregou por duas vezes nesta cidade⁶. Wesley estabeleceu uma reunião às terças-feiras que durou aproximadamente cem anos. No século XX, a partir do avivamento do País de Gales, essa reunião retornou através do movimento chamado “Missão de Santidade de Leeds”, do qual Leonard Ravenhill participou por muito tempo⁷. Quanto à herança metodista, diz Tomlinson (2018, p.37) “A vida espiritual de Ravenhill, marcada pela devoção empírica, foi desde o início enraizada no Metodismo inglês do século XVIII.”

2.3 As reuniões de orações: conversão e chamado de Leonard Ravenhill

O pai de Leonard se converteu aos 35 anos e nunca mais foi o mesmo⁸. Ele se tornou um homem de oração e o próprio Leonard fala dele: “Se meu pai não estivesse em uma reunião de oração, ele estava em casa orando. Se ele não

³ TOMLINSON, Mack. **À luz da eternidade**: a vida de Leonard Ravenhill. Santa Barbara d'Oeste: Alive, 2018. p. 27-28

⁴ *Ibid.* p. 28

⁵ *Ibid.* p.28-31

⁶ *Ibid.* p. 36

⁷ *Ibid.* p.36

⁸ *Ibid.* p.29

estivesse orando, ele estava em uma esquina testemunhando” (Tomlinson, 2018 p.41). A sua vida de oração particular e as reuniões que participava com sua esposa Lucy foram um fio condutor para que Leonard Ravenhill vivesse sua experiência com Cristo.

Em 1921 ele se rendeu a Jesus e teve a certeza de que Ele havia morrido por ele. Foi observando a vida de seu pai que surgiu aquele sentimento de que algo estava errado em sua vida:

[...] comecei a questionar as coisas quando eu tinha 14 anos: “Por que meu pai é tão zeloso em ir às reuniões evangelísticas de rua? Eu não vou a tais reuniões. Por que ele lê a Bíblia e ora tanto? Eu não.” Foi essa percepção que me fez reconhecer o vazio que eu tinha. Foi durante esse período da minha vida, com cerca de 14 anos, que eu reconheci Cristo em mim. Não vim a Jesus porque tive uma vida destruída de pecado; eu reconheci a necessidade que eu tinha dele porque vi que meu pai tinha algo que eu percebi que não tinha. (Tomlinson, 2018, p.43)

Depois da sua conversão, Leonard estava cada vez mais envolvido com o serviço cristão na Missão de Santidade de Leeds. Ele também era um alfaiate bem-sucedido e foi aos 23 anos que recebeu o chamado de Deus para o ministério:

Um dia, no final de seu turno de trabalho, quando estava cortando material para um novo terno, Leonard de repente teve uma profunda sensação da presença convicta de Deus pedindo que ele deixasse seu emprego imediatamente. As palavras “Siga-me” foram tão fortes que ele quase se perguntou se tinha ouvido uma voz audível: abaixei minhas tesouras de alfaiate, tirei a fita métrica dos meus ombros, juntei minhas mãos naquela fábrica de oito mil pessoas e disse: “Senhor, eu seguirei você; não só não vou voltar, como também não vou olhar para trás. (Tomlinson, 2018, p.47)

No mesmo dia em que Leonard recebeu o chamado, ele se inscreveu na Faculdade Cliff⁹. Esse lugar de formação era conhecido por treinar muitos jovens para missões cristãs: “Desde sua fundação, Cliff enviou muitos graduados para o ministério missionário e evangelístico em todo o mundo. Diversos estudantes de Cliff passaram a servir com a Missão no Interior da China de Hudson Taylor [...]” (Tomlinson, 2018, p.51)

2.4. O pregador Leonard Ravenhill

Abaixo estão algumas características deste grande homem de Deus que pregou a mensagem viva do evangelho com toda sua vida. O objetivo não é exaltar a pessoa do pregador, mas sim apontar para Cristo por meio do ministério desses

⁹ *Ibid.* p.47

pregadores. Conforme Forrest *et al.*: “Olhe apenas para Cristo para encontrar o modelo perfeito para o ministério, mas olhe também para esses pregadores que buscaram seguir Cristo, ame sua noiva - a igreja -, pregue a Palavra” (Forrest et al. 2020, p. 29).

2.4.1. A vida de oração

Uma das características mais marcantes de Leonard enquanto pregador é a dedicação de sua vida ao ministério da oração. A oração possuía um grau mais elevado do que a pregação, vejamos:

Deus proporcionou a Leonard Ravenhill uma vida secreta de oração, talvez mais até do que a dádiva da pregação. **Como um jovem cristão, a principal meta de Leonard não era se tornar, primeiramente, um pregador, mas um homem de oração.** Sua vida de oração e pregação foi um resultado direto da sua comunhão diária com Deus. Para que qualquer pessoa realmente entenda ou reconheça Leonard Ravenhill, é necessário ter em mente que ele foi, em primeiro lugar, um praticante da oração. Ele se dedicou a uma disciplinada vida de oração que se estendeu por mais de setenta anos de vida como cristão. (Tomlinson, 2018, p.275, grifo meu)

Um outro grande pregador, considerado como um dos últimos puritanos, fala da vida de Leonard Ravenhill:

Dr. Martyn Lloyd-Jones, o ministro da capela de Westminster, em Londres, de 1938-1968, depois de ouvir Ravenhill pregar sobre oração, disse-lhe: “O tipo de oração que você está apresentando é estranho para mim; eu posso estudar o dia todo, mas a verdadeira oração é um trabalho árduo para mim”

Em seu livro “Por que tarda o pleno avivamento”, Ravenhill destaca a indispensabilidade da oração:

A estatura de crente é determinada pelas suas orações. O pastor ou crente que não ora está-se desviando. O púlpito pode ser uma vitrine onde o pregador exhibe seus talentos. Mas no aposento da oração não temos como dar um jeito de aparecer. (Ravenhill, 1989, p.20)

Em seu outro livro, “Oração de Avivamento”, ele diz: “O pregador precisa orar. Não se trata de poder ou querer, **mas de precisar**, caso o seu alvo seja ter uma igreja espiritual. **A oração é o único caminho que leva ao poder**” (Ravenhill, 2020, p.75, grifo meu).

2.4.2. A paixão pela reverência

Em tempos de pouca reverência por parte de muitos pregadores, Ravenhill era conhecido por ser um homem reverente a Deus em todos os momentos, seja nas mesas ou nos púlpitos. O prefácio de seu livro “Porque tarda o pleno avivamento”, feito por seu amigo A.W. Tozer revela essa postura:

Um homem como esse às vezes não é companhia muito apreciada. O evangelista profissional que sai correndo do culto assim que ele se encerra, e vai para um restaurante de luxo contar piadinhas com os amigos, talvez o considere uma presença embaraçosa. Pois ele não é desses que conseguem silenciar a voz do Espírito Santo em seu coração como quem fecha uma torneira. Ele insiste em ser um crente fiel o tempo todo, onde quer que esteja. (Ravenhill, 1989, p.9)

O pastor Tomlinson ao falar de sua reverência reforça essa característica peculiar de Leonard Ravenhill:

A paixão de Ravenhill nunca foi mais evidente do que quando ele estava em um culto na igreja. Reverência por Deus era mais importante que qualquer coisa. Seja em uma conferência de ministros ou em uma igreja local. Sua seriedade e reverência durante seu sermão permearam a atmosfera. (Tomlinson, 2018, p.307-308)

Embora Leonard tenha sido influenciado pelo metodismo inglês por toda sua vida, ele não abraçava a doutrina da perfeição de Wesley. Ele era um homem falho e reconhecia que era pecador. A sua reverência em todo tempo por Deus, faz com ele pecasse em repreensões públicas durante algumas pregações. Isso mostra que até os homens mais santos de Deus são pecadores.

2.4.3. A necessidade de unção

Quando Ravenhill falava de unção, ele se referia a presença viva do Espírito Santo na vida do crente. O pregador deveria ser um homem cheio da presença do Espírito. E Tomlinson comenta: “A verdadeira pregação deve ser feita com poder espiritual. Depois de um conhecimento profundo da Bíblia e da teologia, a necessidade mais importante na pregação é a unção do Espírito Santo” (Tomlinson, 2018, p.350).

O pastor Mack cita uma parte do sermão de Leonard sobre João Batista:

Existem tantos tipos de pregação quanto existem tipos de pregadores. Certas pregações são edificantes, mas não são convincentes. Algumas são direcionadas para emoções e outras para o intelecto. As pregações de Jesus, João Batista e Pedro atacaram a consciência e a vontade humana. Estes três tinham uma coisa em comum - a unção do Espírito Santo.

(Tomlinson, 2018, p.350)

Leonard fala muito em seus poucos livros sobre essa busca por uma vida cheia da presença do Espírito Santo, pois ele sabia que somente o conhecimento teológico não era suficiente para pregar. Tomlinson (2018, p. 352) descreve muito bem o desejo de Leonard para a vida dos pregadores:

Leonard acreditava que a necessidade urgente de nossos dias são pregadores cheios do Espírito Santo e capacitados pelo Espírito. Os pregadores de hoje precisam ser como Miquéias, que exclamou: “Estou cheio de poder pelo Espírito do Senhor e de juízo e poder para declarar a Jacó sua transgressão e a Israel o seu pecado” (Miquéias 3.8) e como Simeão, de quem a Escritura diz: “O Espírito Santo estava sobre ele” (Lucas 2.25). (Tomlinson, 2018, p.352)

O pastor batista Mack Tomlinson, escritor da biografia de Ravenhill, fala do impacto do ministério do pregador em sua própria vida e chamado pastoral:

A influência de Leonard sobre nós dizia respeito aos aspectos primários do cristianismo: desejar mais a Bíblia como um livro vivo, conhecer e amar a Jesus Cristo, ser centrado no reino, em vez de centrado na denominação, temer a Deus e viver apenas para glória de Deus. Ele me animou a desejar uma verdadeira vida de oração e um verdadeiro avivamento. Seu ministério me fez perceber que pregar não é uma performance destinada a impressionar as pessoas, mas é, sim, um presente divino apenas para a sua glória, para avançar o Seu reino e para tornar grande o nome d’Ele. (Tomlinson, 2018 p.18)

Por fim, os relatos da vida de Leonard revelam um homem que buscou viver inteiramente para Deus, sem pretensões de propagar sua própria imagem:

Embora seja verdade que Leonard adorava biografias cristãs, não estou convencido de que ele participaria de um livro sobre sua própria vida – por um simples motivo. Ele concordou com o sentimento do professor John Murray, o teólogo escocês, que disse: ‘A humildade, a contrição e a simplificação da mente são a essência da devoção.’ **Ravenhill, como Murray, detestava a ideia de fazer um nome para si mesmo.** (Tomlinson, 2018 p.20, grifo meu)

3 UM PROFETA EVANGELISTA

As características que o pastor e pregador Leonard mais enfatizou quanto aos pregadores é que eles sejam profetas e evangelistas. Os pregadores devem ser verdadeiros profetas que pregam a palavra de Deus e não aquilo que é agradável às pessoas. O pregador também é um evangelista que visa os perdidos necessitados de reconciliação com Deus.

Paulo ao escrever uma carta ao jovem pregador Timóteo o conclama a

posturas semelhantes:

“Eu te exorto diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, pela sua vinda e pelo seu reino, **prega a palavra**, insiste a tempo e fora de tempo, aconselha, **repreende e exorta** com toda paciência e ensino [...] Tu, porém, sê equilibrado em tudo, sofre as aflições, **faze a obra de um evangelista** e cumpre teu ministério” (2 Timóteo 4.1-2; 5, grifo meu).

É possível entender que o texto bíblico acima indica essas características. Uma de forma implícita, “prega a palavra”, que pode aludir ao profeta que proclama a palavra de Deus. A outra, de forma clara e enfática, Paulo exorta que o jovem pregador Timóteo faça “a obra de um evangelista”.

3.1. O pregador como profeta

Os pregadores são chamados por Deus para anunciar a sua Palavra, a Bíblia. O compromisso com o conteúdo precisa ser maior do que com o ato de simplesmente verbalizar uma mensagem. Os homens chamados para pregar precisam dedicar-se ao estudo da Bíblia e anunciar “todo o conselho de Deus”¹⁰. E a prática da pregação não pode ser reduzida a mero formalismo e reprodução de conteúdo. A mensagem precisa reger a vida daquele que prega! Conforme diz Tomlinson (2018, p.291) sobre a vida de Ravenhill:

Leonard modelou uma combinação de verdade conjurada com fogo espiritual. Não era apenas a verdade que ele falava - era a realidade viva do seu exemplo de vida. Ele exemplificou o zelo e a paixão. Ele era cheio de fé e do Espírito Santo. Não era uma doutrina cristã vindo de um tradicionalista. Ravenhill era inteiro vida, luz e calor espiritual. Era a sua vida e doutrina que irradiava a realidade do verdadeiro cristianismo. Ele inseriu a doutrina de Deus nosso Salvador em todas as coisas. Ele deu atenção a si mesmo e à doutrina - à sua vida e a verdade.

Essas características podem ser comparadas com a vida dos profetas que proclamavam a verdade de Deus e viviam de acordo com o que pregavam. No entanto, quando Ravenhill falava do pregador como profeta, ele tinha algo além em sua mente, de acordo com Tomlinson (2018, p.334):

Quando Leonard usou a palavra “profeta”, ele quis dizer algo diferente do significado contemporâneo, algo bíblico e histórico. Ele não quis dizer alguém que pudesse prever o futuro ou prever o que iria acontecer; em vez disso, ele quis dizer um homem que foi enviado por Deus com autoridade divina para reprovar, repreender e falar uma mensagem para o momento, como Elias, Jeremias ou Amós.

¹⁰ Atos 20.27 (ARC)

Leonard falava da necessidade de pregações que fossem proféticas baseada nas Escrituras. São mensagens vindas de púlpitos, dependentes do poder de Deus, que denunciam tanto a realidade profana das igrejas quanto da necessidade de arrependimento para os perdidos.

Mack Tomlinson continua explicando:

Pregação profética é a pregação que traz a voz viva de Deus através da Palavra do pregador. É pregar aos presentes no poder do Espírito Santo. É Deus vindo para confrontar as pessoas com uma mensagem específica através de Seu mensageiro. (*ibid.*, p.334)

3.2. O pregador como evangelista

O pregador precisa ser alguém que ama a Deus e que por isso possui amor por vidas que ainda não conhecem a Cristo. Ravenhill, desde o início de sua conversão e envolvimento com a igreja, passou a evangelizar as pessoas nas ruas¹¹. Sua vida foi marcada por evangelismos em toda a Inglaterra¹². Ele fazia parte de um grupo de jovens que andou toda a Inglaterra pregando o evangelho nas ruas:

Eu me lembro quando saí da escola, estava fervendo para pregar. Eu preguei um pouco em Bristol, assim como Londres e Newcastle. John Wesley costumava selar seu cavalo em Bristol, ir de lá para Londres, depois de Londres para Newcastle. Mas eu não tinha cavalo. Eu não tinha carro ou bicicleta. Então eu andei. A Inglaterra não é um país grande, mas se você tentar andar quatrocentos quilômetros, vai achar que é bem difícil. Então eu andei tudo de novo. (Tomlinson, 2018, p.66)

Os meios de locomoção variam de acordo com a condição e tempo de cada pessoa, mas a ordem categórica de Jesus para que sejam feitos discípulos de todas as nações precisa ser o desejo de todo pregador¹³. O pregador precisa fazer “a obra de um evangelista” também! Ele alimenta espiritualmente o povo de Deus, a igreja, mas prega para aqueles que ainda estão sem Cristo.

A pregação não pode ser uma encenação ou performance numa plataforma, mas deve ser a expressão de alguém que anuncia o evangelho em qualquer lugar. E o pastor Ravenhill demonstrou isso com sua vida, como salienta Tomlinson:

O grande ponto forte de Leonard era o evangelismo de rua e a pregação ao ar livre, o que ele fez por quase quarenta anos na Grã-Bretanha antes de se mudar para a América. Seu evangelismo era direto, amoroso e corajoso. Seu próprio testemunho foi que muito raramente ele tinha reuniões de rua onde as pessoas não se ajoelhavam nas ruas para buscar a Deus e

¹¹ *Ibid.* p.44-45

¹² *Ibid.* p.66

¹³ Mateus 28.19 (A21)

realmente oravam, fosse à meia noite, testemunhando a uma multidão de bêbados e prostitutas, ou ao meio-dia com empresários e estudantes. Leonard e seus colegas pregavam e depois conversavam com as pessoas, às vezes permanecendo por horas de aconselhamento e oração para ver as pessoas verdadeiramente nascerem de novo do Espírito de Deus. Sua pregação foi forte em estimular as pessoas a fugirem para Cristo e se arrependem e crerem no evangelho. (*ibid.*, p.337)

O evangelismo forte na vida de Leonard Ravenhill era fruto de um dom dado por Deus desde muito cedo¹⁴. Algo que se destacava em sua caminhada como evangelista é o quanto era indispensável que o conteúdo do evangelho fosse proclamado fielmente e que os métodos fossem bíblicos em busca de conduzir as pessoas ao arrependimento genuíno:

Leonard não só falava sério sobre fazer evangelismo, mas também sobre os métodos utilizados. Ele era contra práticas não bíblicas que não resultavam na conversão verdadeira, mas só garantiam decisões rápidas para Cristo [...] Ravenhill sabia que as reações das pessoas ao evangelismo não necessariamente significavam nada. Ele sabia que as reações das pessoas ao evangelho poderiam ser apenas emocionais e não durariam. Parte do problema tem a ver com a falta de pregação que produziria a convicção do pecado. Como Ravenhill disse: “Tentamos salvar as pessoas antes que elas saibam que estão perdidas. Estamos pedindo que as pessoas esperem no Salão Superior, mas elas nunca se ajoelharam à cruz”. (*ibid.*, p.398-399)

4 CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DO PREGADOR

Nessa última seção, são trabalhadas algumas características indispensáveis na vida de alguém chamado ao ministério da pregação. A Bíblia é recheada de textos que falam da pregação e do quanto ela é necessária para o conhecimento do evangelho da salvação¹⁵. Além disso, ela descreve algumas características que são necessárias aos que exercem o ministério da pregação, as quais são aqui tratadas.

4.1. Conhecimento das Escrituras

O pregador precisa ter como fonte de sua pregação a Palavra de Deus, a Bíblia. E, nesse intuito, precisa conhecê-la profundamente. Esse conhecimento, embora possua aspectos teóricos, não pode ficar apenas na teoria, mas tem por finalidade conhecer a Pessoa de Deus, relacionar-se com Ele e conduzir os outros

¹⁴ *Ibid.* p.397

¹⁵ Romanos 10. 14-17; 1 Coríntios 1.21; 23-24; 2 Coríntios 4.3-6

à presença dele¹⁶.

A pregação é a exposição dos textos sagrados. São as palavras de Deus sendo explanadas. E esses textos precisam ser bem interpretados, compreendidos e proclamados. É imperativo que o pregador seja um conhecedor ávido das Escrituras. Ao escrever a segunda carta a Timóteo, Paulo diz: “**Procura apresentar-te aprovado** diante de Deus, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que **maneja bem a palavra da verdade**” (2 Timóteo 2.15 - A21, grifo meu).

A prioridade do estudo da Palavra para aqueles que são chamados por Deus ao ministério da pregação tem, também, suas bases firmadas no livro de Atos: “Mas nós **nos devotaremos** à oração e **ao ministério da palavra**” (Atos 6.4 - A21, grifo meu).

É indispensável, então, uma vida de estudo para aqueles que são incumbidos de pregarem a Palavra de Deus. Por isso, Stott, fundamentando-se em grandes pregadores, afirma:

“Ninguém chegará a ser bom ministro da Palavra de Deus a não ser que seja, **em primeiro lugar, um estudioso da mesma**” (Calvino [Do seu comentário sobre Dt 5.23]). Spurgeon tinha a mesma convicção: “Aquele que cessou de aprender cessou de ensinar. Aquele que já não semeia na sala de estudo, não mais semeará no púlpito”. (Stott, 2003, p.192, grifo meu)

Mais à frente, ele também diz:

Billy Graham disse que se voltasse à estaca zero no ministério faria duas mudanças ... Primeiro, continuou, **estudaria três vezes mais do que fizera**. Aceitaria menos convites para pregar. “Preguei demais”, disse ele, “e estudei insuficientemente”. A segunda mudança é que dedicaria mais tempo a oração ... o dr. Graham me escreveu no dia seguinte e acrescentou: “Lembro-me que o dr. Donald Grey Barnhouse (da Décima Igreja Presbiteriana de Filadélfia) disse certa vez: ‘Se eu tivesse somente três anos para servir ao Senhor, **gastaria dois deles estudando e me preparando**’”. (Stott, 2003, p.192-193, grifo meu)

O Dr. Lloyd-Jones aponta, ainda:

Meu principal conselho é o seguinte: leia sistematicamente a sua Bíblia. O perigo está em ler ao acaso, o que significa que toda pessoa tende a ler somente as passagens que lhe são favoritas. Noutras palavras, o indivíduo não lê a Bíblia toda. Não posso deixar de enfatizar a importância vital da leitura de toda a Bíblia. **Diria mesmo que todos os pregadores deveriam ler a Bíblia, do começo ao fim pelo menos uma vez por ano**. (Lloyd-Jones, 2008, p.161, grifo meu)

¹⁶ Key, Jerry Stanley. A preparação e a pregação de sermões bíblicos: princípios de Homilética - Rio de Janeiro: Convicção Editora, 2019, p.75-76.

4.2. Vida de oração

Ao falar de oração, é preciso trabalhar o assunto com humildade, reconhecendo que é um trabalho árduo e que requer muita perseverança na vida cristã. O modelo de oração está descrito por Jesus nos evangelhos tanto por seus ensinamentos quanto por seu exemplo de vida (ele orava ao Pai o tempo todo)¹⁷. Vários textos bíblicos exortam sobre a vida de oração que todo cristão precisa ter, pois reflete o relacionamento com Deus na caminhada cristã¹⁸.

É fato que a oração é essencial para todos os crentes. Contudo, aqueles que se colocam como arautos de Deus na proclamação da Palavra precisam ainda mais dedicar-se constante e consistentemente à vida de oração. Conforme expõe Bounds (2019, p.20):

O pregador deve ser antes de tudo um homem de oração. Seu coração deve se formar na escola da oração.. É na escola da oração que um coração aprende a pregar. Nenhum aprendizado pode ser realizado se existe falha da oração. Nenhuma fama, ou cuidado, ou estudo, ou dons podem suprir essa falha. (grifo meu)

O pregador e a oração são indissociáveis. O povo de Deus não é formado pela eloquência e desenvoltura do pregador, mas sim pela Palavra divina proclamada através de um homem que depende de Deus em oração. É a busca de vida de oração que forma verdadeiros vocacionados para a pregação. Após falar da vida de oração que o pregador precisa desenvolver, Bounds (*ibid*, p.5) descreve como é um pregador formado na escola da oração:

A pessoa faz o pregador. Deus faz a pessoa. O mensageiro é, se possível, mais do que a mensagem. O pregador é mais do que o sermão. O pregador faz o sermão. Assim como o leite que verte do seio materno é a vida da mãe, da mesma forma tudo o que o pregador diz é formado, impregnado pelo que o pregador é. O tesouro está nos vasos terrenos, e o gosto do vaso afeta e pode descolorir este tesouro. A pessoa por completo, está por detrás do sermão. Pregador não é atuar por uma hora. É deixar fluir vida. Pode-se levar vinte anos para formar uma pessoa. O verdadeiro sermão tem a ver com vida. O sermão cresce por que a pessoa cresce. O sermão é poderoso porque a pessoa é poderosa. O sermão é santo porque a pessoa é santa. O sermão é ungido porque a pessoa é ungida.

Um outro aspecto da oração na vida do pregador é o seu poder para alcançar os pecadores para Cristo. É comum que se utilizem diversas estratégias para levar o evangelho para as pessoas, mas parece que a oração tem sido negligenciada

¹⁷ Mateus 6.5-15; Lucas 22.41-44; João 17.1 (A21)

¹⁸ Atos 2.42; Efésios 5.20; 1 Tessalonicenses 5.17 (A21)

pelas igrejas. No livro *A Oração que Funciona* (1979, p.12), o autor anônimo expressa bem a necessidade da oração para o alcance dos perdidos:

Porque a maioria dos homens vêm tão poucos pecadores serem conduzidos “das trevas para a luz” através de seu ministério? Porque oram muito pouco. Porque nossas igrejas não estão abrasadas de amor a Deus? Porque existe muito pouca oração verdadeira. O Senhor Jesus ainda é tão poderoso hoje, como sempre o foi. E ainda está tão ansioso para que os homens sejam salvos, como sempre o esteve. Seu braço não está encolhido, para que não possa salvar; mas ele não pode estendê-lo, a não ser que oremos mais - e oremos de verdade.

Retratando essa realidade da oração como um fio condutor para que Deus use o seu povo, esse autor continua (*ibid.*, p. 14-15):

Os três grandes mandamentos do Senhor para uma ação definida foram: Orai! Fazei! Ide! Será que os estamos obedecendo? Quantas vezes a ordem: “Fazei!” é repetida pelos pregadores da atualidade! Chega-se até pensar que foi o único mandamento que ele deu. Muito raramente é que nos recordam de sua ordem: “Orai!” ou “Ide!” E no entanto, se não obedecermos ao Orai! pouco ou nada nos adiantará obedecer ao Fazei! ou ao Ide!

Por fim, a oração é muito mais importante e eficiente que qualquer estratégia humana! De fato, há situações em que, para o cumprimento da vontade de Deus, os pregadores precisam caminhar na contramão de alguns sistemas predominantes, como aponta Frizzell (2005, p.32-33):

Com certeza, o jeito, o sistema de Deus, é *oposto* ao jeito do homem. Nós temos a tendência de colocar nossa ênfase e tempo maiores nas organizações, estratégias e metodologias humanas. O padrão do mundo é desenvolvido para exaltar programas, forças e habilidades humanas. Todavia, as Escrituras claramente demonstram que o padrão de Deus é nos trazer a um ponto de extrema fragilidade e total dependência Dele (2 Co 12.9). Deus se desagrada quando colocamos nossa ênfase predominantemente em nossos próprios métodos e, comparativamente, pouca ênfase na oração.

4.3. Caráter e integridade

O caráter e a integridade do pregador virão a partir dos outros elementos destacados neste trabalho. Infelizmente os aspectos que são mais valorizados na maioria dos círculos religiosos são a eloquência, o carisma, a oratória, a desenvoltura e o fato de alguém possuir uma formação acadêmica. Mas pouco se fala das qualidades bíblicas para um homem chamado ao ministério. O bom caráter e a integridade deveriam ser os pontos principais a serem observados na vida do pregador. Finalmente, nas palavras de Lidório (2008, p.16) esse último ponto é explicado muito bem:

Integridade, portanto, não é apenas convicção. É atitude transformadora e validadora. Leva-nos a uma profunda inquietação que produz transformações internas e externas. Faz-nos desejar viver de acordo com a nossa fé, nossos valores, nossos sermões e escritos, nossos ensinamentos em sala de aula; de acordo com a Bíblia que lemos e o Deus no qual cremos. Faz-nos desejar mais que o conhecimento teológico, a eloquência na pregação, a retórica nas colocações e a aura de autoridade perante a igreja. Faz-nos desejar mais apaixonadamente uma vida autêntica, perante Cristo, mesmo quando ninguém está olhando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dedicou-se a um estudo bibliográfico sobre a pessoa do pregador da Palavra, partindo do exemplo do britânico Leonard Ravenhill. A pesquisa feita sobre sua vida e com base em sua obra apontou características e práticas pessoais que influenciaram seu ministério. Além disso, revelou as marcas deixadas por este servo de Deus em sua geração e mesmo para gerações seguintes.

Dois aspectos foram mais evidenciados na vida e pregação de Ravenhill: ela era um profeta evangelista. A figura do profeta, neste trabalho, não tem relação com um vidente, mas com aquele que tem a vocação e a responsabilidade de transmitir a palavra do próprio Deus às pessoas. O evangelista é quem, assim como o Senhor, ama os perdidos, e por isso se dedica a pregar as boas novas de salvação intencionalmente.

Após essa análise, foi feito um estudo de outras características fundamentais que um pregador precisa apresentar para cumprir seu chamado. Dentre muitas possibilidades, destacam-se aqui o conhecimento das Escrituras, que precisam ser a base para a pregação, uma vida de oração, caráter e integridade. Esses elementos são verificados em fontes bibliográficas importantes, mas principalmente na Bíblia.

Com isso, é importante ressaltar que o pregador, qualquer que seja o tempo e contexto em que vive, precisa atentar-se à sua vida. A forma como ele vive vai afetar sua pregação e pode confirmar ou derrubar o ministério dado por Deus a ele. Em vista disso, o pregador tem como padrão para condução da vida ministerial Jesus Cristo, o Deus Encarnado, o modelo supremo.

REFERÊNCIAS

BOUNDS, E. M. **O poder através da oração**. Santa Catarina: Oxigênio, 2020.

EARLEY, Dave. **3 coisas que todo pastor deve fazer**. Rio de Janeiro: JMN, 2018.

FORREST, Benjamin K. et al. **A história da pregação**: dos apóstolos aos revivalistas, v. 1 - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

FORREST, Benjamin K. et al. **A história da pregação**: do iluminismo aos dias atuais, v. 2 - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

FRIZZEL, Gregory. **Como desenvolver uma vida poderosa de oração**. São Paulo: Associação Religiosa Imprensa da Fé, 2005.

HELM, David. **Pregação expositiva**: proclamando a Palavra de Deus hoje São Paulo: Vida Nova, 2016.

KEY, Jerry Stanley. **A preparação e a pregação de sermões bíblicos**: Princípios de Homilética - Rio de Janeiro: Convicção Editora, 2019.

KEY, Jerry Stanley. **José da Silva, um pregador leigo**. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1983.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Liderança e integridade**. Belo Horizonte: Betânia, 2008.

LLOYD-JONES, D. Martin. **Pregação e Pregadores**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2008

RAVENHILL, Leonard. **Oração de avivamento**: urgente e poderosa. Curitiba: Orvalho, 2020.

RAVENHILL, Leonard. **Por que tarda o pleno avivamento?** Belo Horizonte: Betânia, 2008.

TOMLINSON, Mack. **À luz da eternidade**: a vida de Leonard Ravenhill. Santa Barbara d'Oeste: Alive, 2018.